

CELEBRAR AS 'FESTAS DA CATEQUESE'

Celebrar faz parte da vida do homem.

Há momentos, acontecimentos e etapas na vida que precisamos de celebrar, isto é, de viver com um ritmo, uma intensidade, uma simbologia diferentes. Esses momentos são momentos vitais, momentos que (re)vestimos de ritos, símbolos e itinerários existencialmente mais significativos.

Em Catequese, celebrar é educar para conhecer e sentir-se conhecido, educar para reconhecer e sentir-se reconhecido num esforço permanente de personalização contextualização e que favoreça a participar.

Em Catequese, celebrar é oferecer caminhos que possibilitem a compreensão do mistério cristão, numa forma viva, expressiva, onde se dá lugar ao gesto-movimento, não descuidando a participação interior e educando no valor do silêncio.

As Festas da Catequese (em rigor deveria dizer-se: as festas em catequese e/ou na catequese) são:

- 1) uma oportunidade para celebrar a vida, para lhe dar mais sentido e mais valia, para a situar num âmbito de situação mais vivo e mais feliz;
- 2) um átrio festivo de encontro com Deus (na Mesa da Palavra e na Mesa da Eucaristia);
- 3) uma Pedagogia do Dom e da Gratuidade, onde nada se recebe e nada se dá, a não ser a sintonia e a comunhão de duas interioridades amorosas: a de Deus e a nossa.

Na preparação das 'Festas da Catequese' há que ter em conta alguns critérios que sejam fonte e garantia de verdadeira celebração.

Assim,

- é necessário que estas celebrações sejam celebrações que personalizem, fazendo recurso a estratégias que favoreçam e facilitem que cada um, criança ou adolescente, se sinta pessoa, ajude a descoberta de si e dos outros como cristãos que celebram juntos a mesma fé.
- é também necessário que estas celebrações favoreçam o encontro com Cristo (na Palavra e no Pão) e com os outros, em verdadeira assembleia de irmãos, onde se renovam e/ou restauram os laços de fraternidade e comunhão, numa explosão de desejos e gestos expressivos de paz.
- é ainda necessário que estas celebrações sejam comunitárias, isto é, sejam celebrações feitas na comunidade e para a comunidade, em ordem a um compromisso na linha da responsabilização e do testemunho. Neste aspecto seria de avaliar e cuidar da participação activa e comprometida dos pais (e padrinhos) na celebração.

P.S. – Quem puder, leia a brochura “**Celebrações e Festas no Itinerário da Catequese**”, pelo Prof. Paulino Monteiro, SDB, nas Jornadas Diocesanas – 27, 28 e 29 de Janeiro de 1996 e publicado pelo SDECCIA.